

X Simpósio Ibero-americano de Terminologia da Riterm
Montevideo, 7 – 10/11, 2006


DOCUMENTAÇÃO, TERMINOLOGIA E LINGÜÍSTICA:

UMA INTERFACE PRODUTIVA

Vera Maria Araujo Pigozzi de Araujo

Anna Maria Becker Maciel

Programa de Pós-Graduação em LETRAS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Proposta para a geração de uma Base de Dados Terminológica.

Público alvo

Bibliotecário documentalista das bibliotecas universitárias.

Objetivo

Assegurar a efetiva comunicação entre os Sistemas de Recuperação de Informação e os usuários, tendo o bibliotecário como mediador.

Objetivos específicos

- Propor uma metodologia para a geração de base de dados terminológica (BDT), em formato eletrônico, nas áreas das CSH.
- Identificar a terminologia de um domínio conforme verbalizada pelo especialista.
- Registrar a terminologia em BDT.
- Viabilizar, para uso em catálogos eletrônicos, uma linguagem consistente, precisa e específica.

Relevância

- Escassez de ferramentas disponibilizadas para a indexação dos documentos nas CSH.
- Falta de especificidade temática oferecida pelos catálogos eletrônicos nas áreas de CSH.
- Inconsistência na utilização da Linguagem Documentária dos catálogos de CSH.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

DOCUMENTAÇÃO

- LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

TERMINOLOGIA

- TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA
- SOCIOTERMINOLOGIA

LINGÜÍSTICA

- SEMÂNTICA
- LINGÜÍSTICA TEXTUAL
- TEORIA DA ENUNCIÇÃO
- LINGÜÍSTICA DE *CORPUS*

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

➤ LINGUAGEM

Linguagem Natural

Linguagem Especializada

Linguagem Documentária

➤ SENTIDO

➤ TERMO

Linguagem

Linguagem Comum
Linguagem Especializada
Linguagem Documentária

- caráter comunicativo,
- caráter sistêmico,
- relações estruturais verticais e horizontais

SENTIDO

- DIFERENTES TEORIAS
- LINGÜÍSTICA TEXTUAL
- TEORIA DA ENUNCIÇÃO

TEORIA DA ENUNCIACÃO DE BENVENISTE

O processo de comunicação implica na presença de:

eu ⇒ tu ⇒ aqui ⇒ agora

locutor ⇒ alocutário ⇒ lugar ⇒ tempo

A comunicação lingüística só se torna possível no âmbito do discurso e sob a condição da intersubjetividade.

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

a) autor ⇒ bibliotecário ⇒ texto ⇒ processo de indexação

A linguagem utilizada no processo de indexação está expressa em um SRI.

b) SRI ⇒ usuário ⇒ catálogo eletrônico ⇒ processo de busca e recuperação da informação.

TERMO: unidade de indexação ponto de acesso da LD

- É a unidade lexical de representação e comunicação do conhecimento especializado em um texto produzido pelo especialista.
- Tem dimensão lingüística, cognitiva e comunicativa.
- Apresenta tendência à monossemia e à monorreferencialidade sem excluir a variação.
- *Não é um rótulo de um tópico temático registrado em um catálogo.*

Proposta para a geração de uma Base de Dados Terminológica

- Constituição de um *corpus* formado por *abstracts*.
- Identificação da terminologia utilizada pelos especialistas.
- Tratamento terminográfico dos dados com vistas à geração de BDT.

Procedimentos metodológicos da proposta

- **Constituição do corpus: seleção das fontes e dos textos**
- **Seleção das ferramentas de análise e de gerenciamento**
- **Exame do corpus: listas e concordâncias**
- **Seleção das Unidades de Significação Especializada**
- **Categorização das USEs**
- **Arquitetura da base de dados terminológica (BDT)**
- **Registro dos dados na BDT**
- **Análise comparativa dos dados**



Projeto Piloto

Fontes de coleta dos textos

- Portal de Periódicos da CAPES
- Base SciELO
- Colóquio Nacional de Letras em Diálogo e em Contexto
- II Congresso Nacional da ABRALIN e XIV Instituto Lingüístico
- XVII ENANPOLL – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística
- Textos em Lingüística Aplicada (Projeto TELA)

Corpus - descrição e ferramentas

- Composição: *Abstracts* de publicações de caráter técnico-científico.
- Critério da opção: representatividade e facilidade de acesso.
- Tipologia: escrito, sincrônico e contemporâneo; estático, fechado, de conteúdo especializado e relevante.
- Instrumento de análise: *WordSmith Tools*.
- Instrumento de gerenciamento de dados: *Access*.

WORDSMITH TOOLS: CONCORDÂNCIA

N	Concordance
1	chave: comunidade discursiva Área(s) do conhecimento: LINGÜÍSTICA Banca examinadora: Antônia Dilamar Araújo
2	o do Jornal Correio Riograndense, contempla uma abordagem lingüística que entrecruza aspectos teóricos provenientes da
3	utorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - LETRAS E LINGÜÍSTICA Orientador(es): Elizabeth Reis Teixeira Bibliot
4	baseia puma microanálise das interações escritas apoiada na lingüística sistêmica, especificamente nas estruturas de Mod
5	ueiredo - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/ Ppg Lingüística - Universidade Federal do Ceará RESUMO: Seg
6	lgar, até a língua portuguesa atual, com base nos estudos da lingüística histórica e da filologia. Palavras-chave – formas a
7	henbach (1947) e de Rojo e Veiga (1999) para a estruturação lingüística das relações temporais no âmbito da frase e do di
8	Lingüística Reflexão crítica sobre movimentos da história da lingüística e, ao mesmo tempo, sobre os fundamentos episte
9	eira, discurso, relações sociais Área(s) do conhecimento: LINGÜÍSTICA APLICADA Banca examinadora: Douglas Alt
10	sil. Para tanto, descreve etapas do processo de padronização lingüística (implementação, fixação e manutenção) e docume
11	e Angola e do Sertão Nordestino, agregadas pela articulação lingüística tornam o ponto de vista dos poetas bem próximo e
12) na produção escrita de estudantes bilíngües. Esta produção lingüística é tratada num determinado estágio de bilingüidad
13	ditivas; aquisição da linguagem Área(s) do conhecimento: LINGÜÍSTICA APLICADA Banca examinadora: Cecília Bevi
14	RAL DO CEARÁ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - LINGÜÍSTICA Orientador(es): Bernardete BiasiRodrigues Bi
15	sa; sociolingüística; gramática Área(s) do conhecimento: LINGÜÍSTICA LÍNGUA PORTUGUESA Banca examinador
16	ntences. Palavras-Chave: Língua Indígena, Morfologia Verbal, Lingüística Descrtiva. ASPECTOS DA ERGATIVIDADE NA
17	ropósito desta comunicação é contextualizar a introdução da Lingüística de Corpus como disciplina no currículo do Progra
18	Castelhana de Antônio de Nebrija é um marco na história da lingüística hispânica tanto pelo seu objetivo inicial, que era es
19	cializado LINGÜÍSTICA DE CORPUS: BASES TEÓRICO-METODOLÓ
20	s into account. KEYWORDS: Language; literacy; society. LINGÜÍSTICA APLICADA E PÓS-MODERNIDADE: DIÁLOG
21	abrangência e aprofundamento dos estudos da linguagem. A Lingüística de Corpus visa à investigação da língua em uso c
22	MAS Carla Nunes Vieira TAVARES (UFU/PG - Mestrado em Lingüística Aplicada) ABSTRACT: This work aims at presenti
23	las de caráter nacional ou universal. Palavras-chave : Análise Lingüística – Gramática – Língua Espanhola O APRIMOR
24	ORDS: Language, theater games, discourse, interaction. A LINGÜÍSTICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO Guilhe
25	have: românico Área(s) do conhecimento: LINGÜÍSTICA LINGÜÍSTICA HISTÓRICA Banca examinadora: Iara Bemq

Projeto Piloto

CONCORDÂNCIA AMPLIADA

N	Concordance
1	<p>ros realizados pelos alunos após uma aula de Ciências em que eles são levados a resolver situações problemáticas através da experimentação, argumentar e escrever sobre os fenômenos físicos. A análise levou em consideração os recursos ou modos de comunicação que se operam em uma atividade de registro escrito para a construção de significados: a escrita de textos e as imagens produzidas pelos alunos. Durante a análise considerou-se os tipos de textos que os alunos escrevem, o uso da primeira pessoa, o uso de verbos de ação, o respeito à ordem cronológica dos eventos, e quais os tipos de explicações os alunos atribuem aos fenômenos trabalhados. Observou-se quão rico é o material produzido pelos alunos após uma aula de Ciências que segue uma metodologia baseada na investigação, onde os alunos são livres para se expressar livremente, usando diversos estilos de escrita, repleto de informações científicas, gráficas e lingüísticas. Carla Rafaela Gaede. A comunidade discursiva virtual Sociedade Senhor dos Anéis: caracterização e condições de participação. 01/12/2003 1v. 126p. Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - LINGÜÍSTICA Orientador(es): Bernardete BiasiRodrigues Biblioteca Depositaria: Biblioteca do Centro de Humanidades - UFC Email do autor: Palavras - chave: comunidade discursiva Área(s) do conhecimento: LINGÜÍSTICA Banca examinadora: Antônia Dilamar Araújo Mônica Magalhães Cavalcante Linha(s) de pesquisa: PRÁTICAS DISCURSIVAS E ESTRATÉGIAS DE TEXTUALIZAÇÃO ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE CATEGORIAS DA LÍNGUA E CATEGORIAS DO DISCURSO EM SITUAÇÕES DE USO, A PARTIR DOS ENFOQUES ENUNCIATIVO, ORGANIZACIONAL E SÓCIO-INTERACIONAL Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação: Idioma(s): Português Dependência administrativa Federal Resumo tese/dissertação: Nossa pesquisa tem como objetivo, primeiramente, descrever uma comunidade discursiva virtual, e, em segundo lugar, relacionar uma de suas características, a hierarquia, a um recurso lingüístico específico, as anáforas indiretas. Nossa hipótese é de que o uso de anáforas indiretas tem relação com a hierarquia da comunidade discursiva, considerando que para a interpretação desse recurso referencial são necessários certos conhecimentos compartilhados pelos membros da comunidade. Utilizamos como aporte teórico, na área da Análise de Gêneros, os conceitos de gênero e comunidade discursiva de Swales (1990; 1992). Para a análise do uso de anáforas indiretas, tomamos por base as tipologias de Marcuschi (2000) e Kleiber (2001). Analisamos, para a descrição da comunidade discursiva, todos os e-mails enviados à lista de discussão da Sociedade Senhor dos Anéis durante um período de 9 meses. Para o est</p>

ARQUITETURA DA BASE DE DADOS

N.º	USE	UT	UTI	UFE	UFEI	AR	MOD	TRs	TEs	RIIs

N.º número de série

USE Unidade de Significação Especializada

UT Unidade Terminológica

UTI Unidade Terminológica em inglês

UFE Unidade Fraseológica Especializada

UFEI Unidade Fraseológica Especializada em inglês

AR Autor Relacionado

MOD Modificador

TRs Termos Relacionados

TEs Termos Equivalentes

RIIs Relações Interdisciplinares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A interface entre Documentação, Terminologia e Lingüística mostrou-se plenamente válida.
- O conhecimento especializado deve ser representado em um SRI por conceitos genéricos e específicos.
- A opção por uma USE como termo de indexação e ponto de acesso amplia a forma como o descritor é concebido em uma Linguagem Documentária.
- A variação controlada por meio de rede de remissivas deve estar presente em um SRI.
- A constituição de um *corpus* bilíngüe mostrou-se altamente produtivo.

Requisitos básicos para a geração de uma Base de Dados Terminológica em Bibliotecas Universitárias

- Constituição de um *corpus de abstracts*.
- Uso de *software para a análise de textos*.
- Uso de *software para o gerenciamento dos dados*.
- Consulta a especialistas da área escolhida.
- Bibliotecários com perfil para a indexação, com familiaridade com os pressupostos teóricos e as práticas terminológicas e com conhecimentos básicos de Informática.

Referências bibliográficas

- ARAUJO, V. M. A. P. de. *Documentação, Terminologia e Lingüística: uma interface produtiva*. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado), UFRGS.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1988-89. 2 v.
- BRÉAL, M. *Ensaio de semântica*. São Paulo: Pontes, 1992.
- GUINCHAT, C.; MENOUE, M. *Introducción general a las ciencias y técnicas de la información y de la documentación*. Paris: UNESCO, 1983.
- HOLZEM, M. La thèse et son auteur: voie d'une nouvelle complémentarité terminologie-documentation. *Terminologies nouvelles*, Bruxelles, n.18, juin, 1988, p. 28-35.
- LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- SARDINHA, T B. *Lingüística de corpus*. São Paulo: Barueri, 2004.
- SAUSSURE, F.de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1988.